

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: PINRO 339

Data 05/12/79 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai explica saída do general Demócrito

A justificativa do afastamento do general Demócrito de Oliveira foi a reestruturação da Funai, explicou ontem o coronel Nobre da Veiga presidente do órgão. Segundo ele, "a Coordenação da Coama será adequada à reestruturação da Funai e o general Demócrito pediu exoneração". Para o presidente da Funai a Coama mantém poderes semelhantes à presidência do órgão. Quanto à demissão do diretor do Departamento Geral de Patrimônio Indígena, José de Ribamar Catanhede, o presidente da Funai afirmou que o ex-diretor não afinava com a nova política do órgão.

Além dos dois dirigentes de departamento, o presidente da Funai afastou ainda Carlos Alberto Milhomem de Souza e Walter Mendes. Este último, no entanto, permanecerá nos quadros da Funai.

Com a descentralização, informou o presidente da Funai, a Coordenação da Amazônia, responsável pela política indigenista em toda a Amazônia, deverá ser regionalizada. Até agora a coordenação era toda baseada nas determinações de Brasília, centralizando o poder de decisão nas mãos do general Demócrito de Oliveira.

Ainda falando sobre a reestruturação da Funai, o coronel Nobre da Veiga afirmou que os primeiros estudos serão entregues na próxima semana, assegurando que a participação dos Estados, como vinha sendo anunciada, não foi aceita.



Nobre disse que a Coama mantinha poderes semelhantes aos da Funai.

Luiz Antônio

## Os 11 anos do general na Funai

Memélia Moreira

Depois de 11 anos ocupando diferentes postos dentro da Funai e sempre exercendo poderes semelhantes aos dos presidentes, o general Demócrito de Oliveira «pediu exoneração» da Coordenação da Amazônia, um dos departamentos mais importantes da Funai, pois detinha o controle da política indigenista em toda a região amazônica, região que detém o maior número de grupos em fase intermitente de contato ou sem qualquer contato com a sociedade nacional.

Ao longo desses 11 anos o general Demócrito formou um séquito de fiéis seguidores, ao mesmo tempo em que se desenvolvia na Funai um ódio surdo contra «o cavalo frito» (expressão usada pelos xavantes para denominar o general como «aquele que nunca morre»). Temido nos corredores da Funai, o próprio general Demócrito não se cansava de bater no peito e dizer que tinha «costas quentes».

A segurança de suas «costas quentes» se traduziam pela impunidade de suas portarias distribuídas pela Amazônia, como a que determinava que os postos indígenas daquela área mantivessem culturas diferentes, com o trabalho escravo dos índios, pois estes não recebiam pagamento e sim roupas e alimentos por dias de trabalho. Os que não concordavam com sua política perdiam os postos, como aconteceu com o sertanista Sydney Possuelo que se recusou a obedecer esta portaria e foi afastado da Base Avançada da Fronteira do Solimões.

Na folha de serviços do general Demócrito de Oliveira constam os seguintes serviços «a causa indigena»:

- criação de uma prisão clandestina no quilômetro 211 da rodovia Perimetral Norte, em Roraima, sob o controle do sertanista Sebastião Amâncio;

- carta ao ex-presidente da Funai, general Ismarth de Araújo afirmando que os yanomani estavam em decadência porque praticavam incesto;

- sugestão para que se usasse os pára-quedistas no sentido de acabar com o movimento messiânico entre os índios tikuna, no Amazonas (a sugestão foi feita durante um encontro entre os comandos da fronteira do Solimões);

- nomeação de um funcionário para ocupar um posto não existente;

- exploração de mão-de-obra indígena nas serrarias do Departamento Geral de Patrimônio Indígena, quando diretor deste departamento.

Além destes exemplos, o general Demócrito era acusado pelos próprios funcionários da Funai de usar indevidamente os aviões do órgão para o transporte de mercadorias da Zona Franca de Manaus. Em suas viagens pela Amazônia o general sempre passava por Manaus e na delegacia do órgão naquela cidade, o gabinete do delegado estava — em março do ano passado — com pacotes de compras do general.

Ex-membro da Polícia Federal, Demócrito de Oliveira não escondia seu ódio pelos membros do Conselho Indigenista Missionário, tendo como alvo principal o padre Antônio Iasi Júnior, a quem se referia sempre de forma pejorativa ou fazendo ameaças à distância.

Seu afastamento da Funai foi iniciado desde março deste ano, quando o engenheiro Adhemar Ribeiro da Silva (que recentemente pediu demissão depois de uma trama engendrada pelo general) tomou posse.